



Associação 25 de Abril

Pessoa colectiva de utilidade pública (Decl. n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

Rua da Misericórdia, 95 • 1200-271 LISBOA • Tel. 21 324 14 • E-mail: a25a.sec@25abril.org

RELATÓRIO ANUAL DA DIRECÇÃO

(ANO 2013)

Nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 39.º do Regulamento Interno, a Direcção apresenta à Assembleia Geral o Relatório da sua actividade e as contas referentes ao ano de 2012.

A. DIRECÇÃO

1. Tesouraria

No exercício findo em 2013, em continuação da política seguida nos anos anteriores, recuperaram-se € 5.844 de quotas em atraso de sócios efectivos, apoiantes e colectivos. A política adoptada permitiu que, no período decorrido entre 2010 e 2013, se recuperassem quotas em atraso no montante de € 26.259.

A política de gestão de disponibilidades propiciou oportunidades para, como nos anos precedentes, fazer aplicações de tesouraria na modalidade de depósitos a prazo de que resultaram, apesar das baixas taxas de juro passivas praticadas pela banca, resultados financeiros no valor de € 12.663. No período de 2010 a 2013 os resultados financeiros totalizaram € 44.058 (2010 - € 6.320; 2011 - € 12.574; 2012 - € 12.541; € 2013 - 12.623).

As necessidades financeiras da Associação que, em consequência das medidas anti-crise decretadas pelo governo, sofreram um agravamento sensível para fazer face aos aumentos dos impostos de consumo, em particular o IVA, a par de aumentos de preços no consumidor dos fornecimentos e prestações de serviços essenciais não elimináveis ou substituíveis – electricidade, comunicações, manutenção e reparação – não tiveram a necessária contrapartida total do lado das receitas pelo que, à semelhança do verificado no exercício precedente 2012, se apurou no final do ano de 2013 um prejuízo de € 8.031. Prejuízo inferior em € 2.125 ao de 2012, no montante de € 10.156.

O valor de quotas cobradas e recuperadas no ano de 2013 foi de € 64.695, os custos de administração da sede e das três delegações, norte, centro e Alentejo, de € 72.435 e o custo do Referencial de € 22.036. Relativamente a outras actividades associativas – fórum; lojas; sala de jogos, restaurante e bar; comemorações do 25 de Abril; fórum – estado social; homenagem a Melo Antunes; curso de história; militares na Transição para a democracia; viagens; e outras actividades, obteve-se um resultado positivo de € 14.145.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 as **Origens de Fundos** resultaram de diminuições do activo – existências € 24 e disponibilidades € 14.727; aumentos do passivo – € 10.691; aumentos de situação líquida – € 2.180; amortizações do exercício € 44.288 e as **Aplicações de Fundos** de aumentos do activo – imobilizações € 1.929; créditos a curto prazo (diferimentos) € 12.548; diminuições do passivo – débitos a curto prazo € 6.093 e acréscimos de custos € 1.918; diminuições da situação líquida – resultados transitados € 10.156 e subsídios para obras da sede e outros € 39.266.

O “cash-flow” no exercício de 2013 foi de € 36.257, resultado líquido do exercício negativo de € 8.031, superior em € 2.125 ao de 2012 no valor negativo de € 10.157, e amortizações do exercício € 44.288.



Associação 25 de Abril

Pessoa colectiva de utilidade pública (Decl. n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

Rua da Misericórdia, 95 • 1200-271 LISBOA • Tel. 21 324 14 • E-mail: a25a.sec@25abril.org

2. Concursos de fotografia

Foram realizados os concursos de fotografia “**Olhar do Viajante**” referentes às viagens a Inglaterra, Escócia e Irlanda; Marrocos, e Polónia e Países Bálticos, destinados exclusivamente aos viajantes, participantes nas referidas viagens.

As melhores fotografias referentes àquelas viagens foram objecto de exposição na A25A.

3. Grupo de Reflexão

Na sequência da acção anterior, o Grupo de Reflexão continuou a sua acção de apoio à Direcção da A52A, com resultados muito importantes.

B. DELEGAÇÕES

No seguimento das situações anteriormente relatadas, apenas a Delegação do Norte exerceu actividades que justificam a inclusão neste Relatório de uma referência específica, que constitui o Anexo 2 ao presente Relatório.

As Delegações do centro e do Alentejo vêm desenvolvendo algumas actividades concretas, procurando a não extinção das mesmas.

C. COMEMORAÇÕES DO XXXIX ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

As comemorações do 39.º aniversário do 25 de Abril registaram uma participação que ficou dentro das expectativas

1. Comemorações próprias

Nacionais

1) **Emissão de medalha** da autoria de José Maria Roumier.

2) **Emissão de cartaz e autocolante** igualmente da autoria de José Maria Roumier, a quem deixamos expresso o nosso sincero bem-haja.

3) **Jantar-convívio**

Com o objectivo de acentuar a instalação do Posto de Comando do MFA no Regimento de Engenharia n.º 1, na Pontinha, realizámos o nosso tradicional jantar-convívio nas instalações dessa unidade militar.

Apesar de todo o excepcional esforço e boa vontade dos responsáveis e dos militares do Regimento, o jantar não foi feito com a comodidade que a idade da maioria dos participantes já exige.

No entanto, valeu a pena: simbolicamente, estivemos junto do Posto de Comando e denunciámos os que querem extinguir a unidade e, quem sabe, o próprio Posto de Comando?

Foi um convívio muito significativo, muito simbólico, com a participação de mais de 500 (quinhentos) associados, familiares e amigos.

Confiamos que o próximo possa ser feito em situação de mais comodidade...

4) **Corrida da Liberdade (XXXVI edição)**, em Lisboa, numa organização conjunta com a Federação das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto do Distrito de Lisboa e Associação das Colectividades do Concelho de Lisboa, com a colaboração das Câmaras



Associação 25 de Abril

Pessoa colectiva de utilidade pública (Decl. n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

Rua da Misericórdia, 95 • 1200-271 LISBOA • Tel. 21 324 14 • E-mail: a25a.sec@25abril.org

Municipais de Lisboa (Departamento do Desporto) e Odivelas (Divisão do Desporto) e Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto.

5) **Festa Jovem**, no Complexo Municipal de Desportos Cidade de Almada, numa organização conjunta com a Câmara Municipal de Almada, Federação Portuguesa de Trampolins e Desportos Acrobáticos, Associação de Ginástica de Lisboa e Associação de Ginástica do Distrito de Setúbal.

6) **Comemorações Populares**, em organização conjunta com várias entidades cívicas, culturais, sindicais e políticas, inclusive partidos políticos e elementos independentes que, mais uma vez, constituíram a Comissão Promotora das Comemorações Populares.

A alocação no Rossio foi feita, por indicação da A25A, pelo consócio, Vilalobos Filipe, em nome da Comissão Promotora.

2. Comemorações oficiais

Após profundo debate, entre os membros dos corpos sociais, e também no seio do Grupo de Reflexão, e na sequência do consenso obtido na reunião da Assembleia-Geral de 16 de Março de 2013, a Direcção decidiu voltar a não aceitar o convite para comparecer na sessão solene comemorativa, realizada na Assembleia da República.

Disso deu público conhecimento, através de comunicado que se junta como anexo 3 ao presente Relatório.

Apraz-nos registar o facto de os ex-conselheiros da Revolução, sócios da A25A, não terem igualmente aceite o referido convite. De igual modo, foi com muita satisfação que constatámos a espontânea atitude de solidariedade que dois associados da A25A – o ex-Presidente da República, Mário Soares, e o ex-deputado e candidato a PR, Manuel Alegre – assumiram publicamente, não aceitando o convite para participarem na referida sessão comemorativa, tal como o haviam feito no ano anterior.

3. Outras Comemorações

- 1) Foi a A25A solicitada para participar em comemorações organizadas pelas mais diversas entidades, sediadas em Portugal, incluindo a Região Autónoma dos Açores, e no estrangeiro: autarquias, associações diversas, bibliotecas, comissões populares, estabelecimentos de ensino público e privado dos diversos graus de ensino, editoras, sindicatos, partidos políticos, etc.
- 2) De realçar os programas comemorativos que algumas escolas vêm organizando. O seu âmbito, empenhamento conseguido e a elevada qualidade dos resultados alcançados, enchem o ego dos militares de Abril que neles colaboram. Por isso, por mais cansados que estejam, continuam a dizer sim aos convites recebidos (não divulgamos o nome de nenhuma escola, para não correr o risco de ser injusto para com alguma. Esses elementos estão disponíveis para quem os desejar consultar).
- 3) No presente ano, e dado o grande esforço efectuado, conseguimos satisfazer cerca de 90 por cento dos pedidos, tendo sido enviadas mensagens a quem não foi possível responder afirmativamente com a presença de um representante.
- 4) De salientar o já habitual convite vindo do Centro Cultural 25 de Abril – Núcleo Salgueiro Maia, do Canadá, onde se deslocou o militar de Abril e nosso associado, Carlos Maia Loureiro.



Associação 25 de Abril

Pessoa colectiva de utilidade pública (Decl. n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

Rua da Misericórdia, 95 • 1200-271 LISBOA • Tel. 21 324 14 • E-mail: a25a.sec@25abril.org

5) Continuou a *cedência de materiais* a diversas entidades destinados à organização de *exposições* comemorativas do aniversário do 25 de Abril.

6) Para além dos convites, refiram-se também as saudações recebidas, de Portugal e do estrangeiro, oriundas fundamentalmente de autarquias.

D. COMEMORAÇÕES DO XL ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

Pela importância da data “redonda”, iniciámos já as comemorações dos 40 anos de Abril. Como referimos no relatório anterior, a Assembleia-Geral delegou por unanimidade na Direcção a missão de implementar, coordenar e desenvolver um conjunto de actividades que, não esquecendo as comemorações do 39.º aniversário do 25 de Abril, tenha o seu ponto alto e de referência na evocação e comemoração dos 40 anos da Revolução dos Cravos.

Nesse sentido, lançámos a iniciativa “Vencer o Medo, Reafirmar Abril, Construir o Futuro”, documento que constitui o Anexo 4 ao presente Relatório.

Assim, realizámos já alguns eventos:

1. No dia 14 de Setembro evocou-se em Alcáçovas a reunião ali realizada em 9 de Setembro de 1973. Com cooperação da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo e da Junta de Freguesia de Alcáçovas, a quem deixamos uma palavra de agradecimento pela forma como nos acolheram, voltaram a juntar-se no Monte Sobral umas dezenas dos militares que ali tinham estado em 1973, bem como mais alguns familiares e outros amigos, num total de centena e meia de pessoas.
2. No dia 24 de Novembro, com um jantar realizado num restaurante em São Pedro de Sintra, foi evocada a reunião que teve lugar nesse mesmo dia de 1973 em São Pedro do Estoril.
3. As reuniões de 1 e 5 de Dezembro de 1973 foram lembradas num almoço realizado no restaurante da sede.
4. Iguamente integrados nas comemorações do 40 anos de Abril realizaram-se dez Animados Almoços Ânimo (AAA) onde estiveram como convidados: Vasco Lourenço, Mário Soares, Sampaio da Nóvoa, Pacheco Pereira, Nicolau Santos, Francisco Pinto Balsemão, Joaquim Vieira, José Mário Branco, Jerónimo de Sousa e Rui Rio.

E. SEDE

Como em anos anteriores, tem-se procurado dinamizar os vários espaços da sede, seja com exposições, debates ou reuniões de diversas entidades com quem a A25A mantém boas relações nos campos cultural e cívico.

1. Biblioteca

Em 2013 foram recebidas várias doações de livros e outros documentos, pelo que actualmente na biblioteca já existem mais de 5000 títulos, devidamente arquivados e catalogados. A consulta de livros continua a ser pequena, normalmente limitada a poucos associados

2. Restaurante

Tal como tínhamos referido no Relatório de 2012, apontávamos para os primeiros meses do ano seguinte a reabertura do Restaurante e Bar. Assim, em Março deu-se início a um novo ciclo no nosso Restaurante e Bar, com um novo concessionário, com credenciais



Associação 25 de Abril

Pessoa colectiva de utilidade pública (Decl. n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

Rua da Misericórdia, 95 • 1200-271 LISBOA • Tel. 21 324 14 • E-mail: a25a.sec@25abril.org

adquiridas durante a sua passagem por um dos bons restaurantes de Lisboa, que se tem afirmado com uma progressiva melhoria da qualidade do serviço.

3. Fórum 25 de Abril

Para além das actividades organizadas pela A25A, saliente-se a grande procura que este espaço vem tendo, através de propostas das mais diversas entidades.

a) Lançamento de obras literárias

Apresentadas cinco obras novas de diversos autores e editoras.

b) Exposições

Foi organizada uma exposição de pintura, para além das exposições intercalares, com património da A25A.

4. Bridge

Em 2013 a Secção desenvolveu as actividades a que habituou os praticantes da modalidade. Particularmente há a referir o já tradicional Troféu A25A (com oito sessões), a participação de equipas nos mais representativos campeonatos federativos e, ainda, não esquecendo a área da formação que foi materializada pela regular publicação de artigos técnicos em *O Referencial*.

5. Loja

Continuaram a estar disponíveis, para aquisição dos associados e convidados, artigos diversos (livros, medalhas, posters, serigrafias, etc.).

E. OUTRAS ACTIVIDADES

1. Núcleo de viagens turísticas e culturais

O núcleo de organização de viagens turísticas e culturais proporcionou aos associados uma viagem à Grã-Bretanha – Irlanda. Deu-se início à preparação das viagens a realizar em Maio, Junho e Outubro de 2013, com destino às Ilhas Gregas, Irão e Peru, respectivamente.

2. *O Referencial*

Mantendo a sua acção de primeiro instrumento de interligação entre os corpos sociais da A25A e os associados, e destes entre si próprios, *O Referencial* continuou a pautar a sua edição por elevados critérios de qualidade.

Podemos mesmo afirmar que com as edições publicadas no decurso de 2013 se manteve o patamar atingido no ano anterior, o que nos apraz realçar, pois alcançámos sucesso com o esforço desde então desenvolvido.

Estamos confiantes que os responsáveis por *O Referencial* conseguirão prosseguir, e aumentar mesmo, a qualidade alcançada.

Cabe aqui público agradecimento aos elementos que integram o Conselho Editorial de *O Referencial* pelo contributo dado, o qual permitiu elevar de forma substancial a qualidade do nosso boletim.

Igualmente expressamos a nossa gratidão à agência Lusa pela cedência gratuita de fotografias que têm permitido tornar mais apelativa a nossa publicação.



Associação 25 de Abril

Pessoa colectiva de utilidade pública (Decl. n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

Rua da Misericórdia, 95 • 1200-271 LISBOA • Tel. 21 324 14 • E-mail: a25a.sec@25abril.org

Por isso, pela entrega militante e pelos resultados obtidos, o nosso público louvor e agradecimento ao director, ao editor e demais colaboradores.

3. Convites à A25A

Como nos anos anteriores, foram frequentes os convites dirigidos à A25A para se fazer representar em actividades várias.

Sempre que o considerou desejável e possível, a Direcção fez-se representar, enviando mensagens quando a presença física não foi viável.

4. Ofertas à A25A

Foram várias as instituições e entidades que contribuíram para o aumento do nosso património com a oferta de obras de arte, medalhas comemorativas, livros, etc.

Não vamos aqui discriminar todas as ofertas. Lembra-se, no entanto, que das mesmas tem sido dado público conhecimento em *O Referencial*.

5. Comissão de Acompanhamento da Revisão de Carreiras dos Militares

Continuou a actividade da Comissão que vem acompanhando a aplicação da Lei 43/99.

G. MOVIMENTO ASSOCIATIVO

a) Sócios efectivos

Foram admitidos 29 (vinte e nove) **sócios efectivos**, cuja ratificação se apresenta à presente Assembleia-Geral; 18 (dezoito) pediram a exoneração; 24 (vinte e quatro) faleceram (ou tomámos conhecimento do seu anterior falecimento): Manuel Fernandes Barbudo Calado, José Luís Vilalobos Filipe, João Cristóvão Moreira, Nuno Manuel G. Fisher Lopes Pires, José da Silva Pinto Ferreira, Carlos Amante Crujeira, Sebastião José Barros Guerreiro, Fernando Manuel Dionísio, Henrique Adriano Mire Dores, Francisco Ramos Brissos de Carvalho, Joaquim José Filipe Ventura, António Martins Afonso, António José Joaquim, Albertino Filipe Pisca Eugénio, Urbano Augusto Tavares Rodrigues, António Pedro Simões Vagos, António Carvalho, Herberto Goulart da Silva, Alberto de Jesus Timóteo, Maria de Lurdes Macedo Varela, João Almeida Costa, José Horácio Pires Martins, Óscar Jaime de Miranda Henriques Fernandes, Ramiro Sousa Carvalho.

b) Apoiantes

Pediram a exoneração 2 (dois) e faleceram (ou tomámos conhecimento do seu anterior falecimento) 2 (dois) **apoiantes**: Joaquim António Campino e Fernando António Almeida Dias.

c) Sócios colectivos

1 (um) pediu a exoneração

d) Sócios correspondentes

Não foram admitidos **sócios correspondentes**.



Associação 25 de Abril

Pessoa colectiva de utilidade pública (Decl. n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

Rua da Misericórdia, 95 • 1200-271 LISBOA • Tel. 21 324 14 • E-mail: a25a.sec@25abril.org

A Associação 25 de Abril conta com o seguinte número de associados:

	Sócios	Apoiantes
Activos	1915	666
Suspensos	944	858
Falecidos	485	319
Exonerados (a seu pedido)	588	179
Isentos de quota	12	16

Para além disso, temos:

12 Sócios de Honra

1 Sócio de Mérito

24 Sócios a título póstumo.

Situação disciplinar

A Direcção não exerceu qualquer acção disciplinar, durante este período.

Saliente-se o esforço feito pela Direcção, no sentido de levar os sócios suspensos – que, ou nunca pagaram quotas, ou não o fazem há bastante tempo – a apresentarem o seu pedido de demissão. Mesmo que não queiram proceder ao pagamento das quotas em atraso.

H. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

1 – INTRODUÇÃO

Apesar das dificuldades e constrangimentos existentes, não podemos deixar de referir a prestimosa colaboração e ajuda do(a):

- Dr. António Belo no que respeita à relação com terceiros, nomeadamente, contratos com prestadores de serviços e fornecedores, na administração e gestão das instalações, aspectos de interesse e com incidência relevante na administração e gestão financeira da A25A;

- Sr. Jaime André nos aspectos relacionados com a execução das tarefas da “Banca”, nomeadamente, o controlo e inventariação de existências;

- D. Alice Monteiro que, apesar das múltiplas e variadas tarefas de que está incumbida e de muitas outras para que é solicitada, tem feito um enorme esforço de adaptação e empenhamento na nova dinâmica de processos de execução da gestão de tesouraria e da contabilidade. No que respeita à contabilidade, há que realçar o facto de no exercício de 2013, tal como nos anteriores desde 2010, ter dado uma preciosa colaboração no processamento e classificação da documentação de suporte às variações patrimoniais, verificadas em consequência dos actos de administração e gestão da Direcção. Colaboração a que não podemos deixar de dar público testemunho, tanto mais que não dispõe da preparação técnica específica requerida.

O resultado negativo de 2013 no montante de € 8031 é inferior ao 2012, no valor de € 10.156, havendo uma redução de € 2.125, cerca de 21 por cento.



Associação 25 de Abril

Pessoa colectiva de utilidade pública (Decl. n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

Rua da Misericórdia, 95 • 1200-271 LISBOA • Tel. 21 324 14 • E-mail: a25a.sec@25abril.org

Os custos de administração da sede negativos de € 69.061, resultam dos valores dispendidos com fornecimentos e serviços externos de € 31.025, de gastos com o pessoal de € 39.177 e outros gastos e perdas de € 3.688 e das receitas, directamente imputáveis à administração e gestão da sede, relativas a subsídios, doações e legados à exploração de € 1.390 e outros rendimentos e ganhos de € 3.439. Os das delegações norte, centro e Alentejo no valor negativo de € 3.375, decorrem dos valores dispendidos com fornecimentos e serviços externos de € 2.668 e outros gastos e perdas de € 757 e das receitas, directamente imputáveis à administração e gestão das delegações, de outros rendimentos e ganhos de € 50. Apesar dos aumentos dos impostos indirectos, nomeadamente o IVA, e dos preços de bens e prestações de serviços essenciais conseguiu-se nos custos de administração uma contracção de € 3.495 - sede € 2.346 e delegações € 1.149 - face aos de 2012.

Os custos com *O Referencial* de € 22.036, na sua quase totalidade de impressão e de distribuição via CTT, tiveram uma redução de € 5.687, cerca de 20 por cento, relativamente aos do 2012, no montante de € 27.723.

A leitura e interpretação dos elementos de prestação de contas, permitem-nos algumas ilações quanto à vida económica e financeira da A25A:

2. BALANÇO

Adoptaram-se os critérios contabilísticos de registo dos factos patrimoniais, de inventariação e valoração das existências, de amortização do imobilizado, determinados pelo SNC (Sistema Nacional de Contabilidade) que passou no exercício de 2012 a ser obrigatório para as instituições de utilidade pública sem fins lucrativos. Instituições que passaram, também, a ter a obrigatoriedade de entregar à Autoridade Tributária as mesmas declarações fiscais que os sujeitos passivos com fins lucrativos e não isentos fiscalmente.

As imobilizações brutas aumentaram € 1.928 e as amortizações acumuladas 44.288 €. O imobilizado líquido apresenta uma redução de 42.359 €, aproximadamente 2,7 por cento;

As existências de artigos para venda tiveram uma ligeira diminuição no valor de € 24 passando de € 84.598 para € 83.574.

Manteve-se o critério adoptado no exercício anterior de não debitar aos associados colectivos os valores das quotas vencidas sem que o seu pagamento se encontre realizado, para obviar ao inconveniente de se escriturarem proveitos que depois se mostram difíceis de realizar por dificuldades na cobrança.

O critério adoptado para os associados colectivos, também foi aplicado aos restantes associados, pelo que os proveitos só foram escriturados quando da cobrança das respectivas quotas, fazendo-se a imputação dos respectivos valores aos anos a que respeitam. Assim, é possível traduzir contabilisticamente a realidade concreta no que respeita às cobranças de quotas, não se registando proveitos de que não há a garantia de que os respectivos valores sejam cobrados. A política e o processo adoptados para contabilização da cobrança de quotas no exercício findo permitiu registar a recuperação de valores em atraso no montante de € 2.446 de sócios efectivos; € 98 de apoiantes e € 3.300 de colectivos.



Associação 25 de Abril

Pessoa colectiva de utilidade pública (Decl. n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

Rua da Misericórdia, 95 • 1200-271 LISBOA • Tel. 21 324 14 • E-mail: a25a.sec@25abril.org

Os créditos a curto prazo aumentaram € 12.548, cerca de 254,6 por cento, no montante de € 4.927 em 2012 e no valor de 17.475 em 2013.

As disponibilidades diminuíram € 14.727, cerca de 3,4 por cento relativamente ao exercício anterior. Montante total € 413.236 em 2013 e € 427.963 em 2012.

No activo os acréscimos de custos passaram em 2012 de € 761 para € 2.679 em 2013, mais € 1.918. Um acréscimo de cerca de 252 por cento por cento.

No passivo os débitos a curto prazo diminuem € 6.093, cerca de 37,3 por cento, passando de € 16.338 em 2012 para € 10.245 em 2013. Os diferimentos, outros acréscimos de custos diminuem € 2.391, cerca de 31 por cento, passando de € 7.686 em 2012 para € 5.295 em 2013 e os rendimentos a reconhecer aumentam € 13.082, passando de € 30.835 para € 43.917, cerca de cerca de 42,4 por cento.

O fundo de capital diminui € 47.242, cerca de 2,4 por cento, passando de € 2.009.097 em 2012 para € 1.961.855 em 2013. As jóias aumentam € 55, os resultados transitados diminuem € 10.156, valor do resultado negativo do exercício de 2012, as outras variações patrimoniais tem um decréscimo de € 39.266 decorrentes de subsídios – obras sede para cobertura da respectiva amortização no exercício e os resultados do exercício têm uma variação de € 2.125, passando de € 10.156 negativos em 2012 para € 8.031 negativos em 2013.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (POR NATUREZA)

Os fornecimentos e serviços externos tiveram uma diminuição de € 5.950, aproximadamente 7 por cento, em virtude da adopção de medidas de contenção de despesas, em áreas onde isso foi possível, sem pôr em causa o normal e regular funcionamento dos serviços e instalações da Associação.

Os custos com o pessoal tiveram uma redução de € 2.613, cerca de 8,3 por cento, de ordenados € 1.112, aproximadamente 3,6 por cento, e de subsídio de alimentação € 1.519, cerca de 33,7 por cento, por baixas por motivo de saúde e diminuição do valor do subsídio de alimentação isento de IRS. Os encargos sobre as remunerações – segurança social aumentaram € 485 por aumento da contribuição da entidade patronal que passou de 21,4 por cento para 21,8. Desvio que teria sido maior se não se tivesse verificado diminuição das remunerações por motivo de baixas por doença. A diferença de € 467, cerca de 81,4 por cento, em seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais é consequência de erro de contabilização de diferimento de custos por não periodização no ano de 2012.

As perdas por imparidades não tiveram variação mantendo o mesmo valor do exercício de 2012.

Em outros gastos e perdas houve diminuição de impostos no montante de € 812, cerca de 78 por cento, de outros um aumento de € 4.834, aproximadamente 307 por cento e uma retracção de outros custos inerentes a associados de € 87, 100 por cento.

As vendas de bens tiveram um acréscimo de € 1.617, aproximadamente 24 por cento, € 6.747 em 2012 e € 8.364 em 2013.



Associação 25 de Abril

Pessoa colectiva de utilidade pública (Decl. n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

Rua da Misericórdia, 95 • 1200-271 LISBOA • Tel. 21 324 14 • E-mail: a25a.sec@25abril.org

A prestação de serviços – quotas dos associados e apoiantes no montante de € 53.467 que, para comparação com o ano de 2012, terá de ser adicionado ao valor de € 5.844 de recuperação de dívidas a receber de quotas de associados em atraso – sócios € 2.446, apoiantes € 98 e colectivos € 3.300 – em virtude de adopção de critério de contabilização diferente do utilizado em exercícios anteriores. O montante de € 59.311, resultante daquela soma, comparado com o do ano de 2012 apresenta um acréscimo de € 3.002, aproximadamente 5,3 por cento.

Os subsídios, doações e legados à exploração tiveram um decréscimo de € 17.789, cerca de 37 por cento, consequência da diminuição dos valores do Estado e outros entes públicos no montante de € 1.065, 100 por cento e do decréscimo em outras entidades de € 16.724, cerca de 35,5 por cento.

Os outros rendimentos e ganhos de € 50.597 tiveram um aumento de € 7.562, aproximadamente 19,2 por cento, se comparados com 2012 no montante de € 39.325. Aquele aumento é o resultado do correcções relativas a anos anteriores no valor de € 11.330 e de diminuições em recuperação de dívidas a receber no montante de € 3.415 e ganhos em inventários € 295. A imputação de subsídios para investimentos de € 39.266 não tem variação relativamente ao ano de 2012.

Os juros obtidos de depósitos bancários passaram de € 12.541 para € 12.633 e os outros proveitos financeiros têm o valor de € 98.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (POR ACTIVIDADES)

A leitura e interpretação deste documento propicia a análise das actividades da A25A e o contributo de cada uma para a formação do resultado final.

Na tradição dos exercícios anteriores, constata-se que as quotizações cobradas não cobrem os custos de administração e de *O Referencial*, verificando-se uma margem negativa de € 29.777;

As restantes actividades que concorreram positivamente no montante de € 15.835 para a formação do resultado do exercício foram: o fórum – € 150; as lojas € 5.864; a sala de jogos € 144; as comemorações do 25 de Abril € 2.800; o fórum – estado social € 3.352; as viagens € 2.700; e as outras actividades € 825.

Concorreram negativamente para a formação do resultado no valor de € 1.690: o restaurante e bar no montante de € 903; e o curso de história em € 787.

Os valores negativos de € 754 da homenagem a Melo Antunes e de € 40 dos militares na transição para a democracia são directamente compensados, por subsídios contabilizados em outros rendimentos a reconhecer, sempre que haja despesas a eles imputáveis até aos montantes disponíveis e previamente recebidos para aquelas finalidades. Os subsídios em causa estão relevados nos resultados extraordinários (subsídios às actividades).

Realça-se o facto de que as actividades, ao gerarem um resultado positivo de € 14.145, propiciam uma diminuição do resultado negativo de € 29.777, decorrente de € 72.435 dos custos de administração e de *O Referencial* € 22.036, diminuídos das quotizações cobradas no exercício no valor de € 64.695. Assim, o resultado operacional – (sem amortizações) – negativo assume a quantia de € 15.632, compensados que, são por



Associação 25 de Abril

Pessoa colectiva de utilidade pública (Decl. n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

Rua da Misericórdia, 95 • 1200-271 LISBOA • Tel. 21 324 14 • E-mail: a25a.sec@25abril.org

receitas específicas relevadas em resultados extraordinários, os custos da homenagem a Melo Antunes e dos militares na transição para a democracia.

As amortizações do exercício no valor de € 44.288 mais o resultado operacional negativo antes de amortizações e provisões de € 16.426, geram um valor negativo de € 60.714 para os resultados operacionais. Valor que vem a ser recuperado para um montante negativo no resultado final de € 8.031, pelos montantes dos resultados financeiros positivos de 12.623 € e extraordinários (subsídios às actividades) de € 40.060. Subsídios de outras entidades € 794, homenagem a Melo Antunes e militares na transição para a democracia e outros entes públicos € 39.266 para amortização do edifício da Sede.

A administração e gestão da A25A, sem subsídios às suas actividades e donativos por parte de terceiros, é difícil e problemática, a exigir imaginação, esforço continuado e trabalho permanente de todos os interessados.

BALANÇO DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS

Este documento, integrante do processo de apresentação e prestação de contas, evidencia a origem dos fundos movimentados e as suas aplicações decorrentes dos actos de administração e gestão do património da A25A. Assim, em 2013:

- As origens foram consequência das diminuições do activo, existências € 24 e disponibilidades € 14.727; aumentos do passivo, acréscimos de custos e proveitos diferidos € 10.691; aumentos da situação líquida, fundo social (jóia) € 55 e resultados do exercício (aumentos) € 2.125; e amortizações do exercício € 44.288;
- As aplicações tiveram origem nos aumentos do activo, imobilizações € 1.929 e créditos a curto prazo (diferimentos) € 12.548; em diminuições do passivo, débitos a curto prazo € 6.093 e acréscimos de custos € 1.918; e da situação líquida, resultados transitados € 10.156 e subsídios obras sede e outros € 39.266.

APLICAÇÃO DE RESULTADOS – PROPOSTA

Nos termos dos Estatutos, e face aos documentos de prestação de contas e presente relatório, submete a Direcção à decisão da Assembleia-Geral, a seguinte proposta:

- **Propõe-se que o Resultado Líquido Negativo do Exercício de 2013, no montante de (8.031,04) € (oito mil e trinta e um euros e quatro cêntimos), transite integralmente para a conta de «Resultados Transitados»**

Juntam-se, em anexo, os mapas do Balanço, Demonstração de Resultados (por natureza), Demonstração de Resultados (por actividades), Balanço da Origem e da Aplicação de Fundos e Mapa de Amortizações.



Associação 25 de Abril

Pessoa colectiva de utilidade pública (Decl. n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

Rua da Misericórdia, 95 • 1200-271 LISBOA • Tel. 21 324 14 • E-mail: a25a.sec@25abril.org

I. CONCLUSÕES

Começo por apresentar as minhas desculpas por me repetir em relação a relatórios anteriores.

Com efeito, ao preparar estas conclusões, sobre mais um ano de actividade da A25A e ao rereer as conclusões constantes no Relatório do ano anterior, alguns ensinamentos tirei.

O primeiro deles é a de que não enfrentamos uma nova situação, a crise em que nos envolveram não é nova, apenas se tem vindo a agravar, no mesmo sentido em que a responsabilidade dos detentores do poder – sejam eles Presidente da República, governantes ou deputados – vem aumentando exponencialmente.

Mas, também é curial afirmá-lo, são bem acompanhados pelas oposições políticas e sindicais, que se têm mostrado incapazes de propor alternativas.

Como resultado disso, tem-se criado a ideia de que estamos perante uma inevitabilidade, o País não tem solução, temos de aguentar, aguentar.

Daí, o marasmo, o conformismo, o amochar dos portugueses perante as contínuas agressões, os roubos de que são vítimas, olhando para a destruição do país, sem que ponham cobro a uma situação que seria impensável há meia dúzia de anos.

Felizmente, a sociedade civil vem despertando, vem assumindo a contestação e vem dando sinais inequívocos ao poder, que a não serem entendidos, provocarão, terão de provocar fortes convulsões sociais, com a violência como pano de fundo.

Mas, convenhamos, o tempo passa, o tempo urge e a situação atinge patamares inaceitáveis. Como podemos constatar ao ler o presente Relatório, a A25A não se demitiu dos seus deveres estatutários. Fazendo mesmo uma leitura nada restritiva, temo-nos continuado a envolver na luta, na defesa dos valores que justificam a nossa existência, enquanto colectivo cívico e cultural, na prossecução dos compromissos assumidos pelos fundadores da A25A em Abril de 1974 e renovados em Outubro de 1982.

Não nos satisfaz o resultado dessa acção. Estamos convictos de que temos contribuído bastante para a denúncia dos maléficos actos do poder e para o despertar das consciências das portuguesas e dos portugueses. Estamos convictos de que aumentámos a nossa aceitação, o nosso prestígio na sociedade portuguesa.

Mas, queremos mais!

E, como afirmámos no anterior Relatório, não vamos parar!

Como aí afirmámos, lançámos uma grande iniciativa de debate alargado, onde pretendemos pôr de novo o povo português a movimentar-se, a não se conformar, a tomar o seu destino nas suas mãos, a encontrar soluções para a crise em que o mergulharam.

Dissemos, então, estar confiantes de que atingiríamos os nossos objectivos.

Resumindo, afirmámos que iríamos **vencer o medo, reafirmar Abril, construir o futuro!**

Hoje, em plena campanha dos 40 anos do 25 de Abril, podemos afirmar que o nosso apelo está a resultar em pleno. Por todo o país, e também nas comunidades portuguesas no estrangeiro, em nome da evocação de Abril, está-se debatendo, discutindo, lutando pela reafirmação dos valores de Abril.



Associação 25 de Abril

Pessoa colectiva de utilidade pública (Decl. n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

Rua da Misericórdia, 95 • 1200-271 LISBOA • Tel. 21 324 14 • E-mail: a25a.sec@25abril.org

Não é fácil, como afirmámos e afirmamos, há que vencer o medo, pois é indispensável romper com a situação.

Está legitimado o constitucional direito à resistência.

Direi mais, está legitimado o direito à desobediência civil, à insubordinação.

E, porque não nos conformamos, não desistimos, dizemos Presente!

Lisboa, 31 de Dezembro de 2013

Pela Direcção



Associação 25 de Abril

Pessoa colectiva de utilidade pública (Decl. n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

Rua da Misericórdia, 95 • 1200-271 LISBOA • Tel. 21 324 14 • E-mail: a25a.sec@25abril.org

ANEXO 2

DELEGAÇÃO DO NORTE

Relatório de actividades do ano de 2013

(Nos termos do Regulamento Interno das Delegações da A25A, n.º 5 do Art.º 15.º)

1. INTRODUÇÃO

A exemplo do que vem acontecendo nos últimos anos, a Delegação, tem vindo quase exclusivamente a responder às solicitações de Instituições, um pouco por todo o norte do país, onde falamos de Abril, suas causas e antecedentes, comemorando a efeméride.

Em relação a instalações para nova Sede Social, chegamos à conclusão que, após sucessivas promessas de entidades autárquicas, continuaremos no mesmo local e porventura aqui acabaremos os nossos dias. Inconveniente o seu acesso difícil e dificuldade de estacionamento, para uma massa associativa cada vez mais envelhecida. Por outro lado, o espólio já nela existente, dificultará qualquer operação de mudança.

2. ACTIVIDADES

Integramos a organização das cerimónias comemorativas do 31 de Janeiro, na cidade do Porto.

Dentre as comemorações do 25 de Abril que tiveram lugar neste ano e que, na medida das nossas possibilidades e em função das solicitações, fomos apoiando, serão de salientar as centradas na cidade do Porto que organizámos, quer em parceria com outras instituições, quer isoladamente.

Enviámos este ano onze nossos representantes, presentes em sessões solenes, conferências, debates e palestras, em diversos locais em que se falou de Abril.

Fornecemos documentação para algumas exposições sobre o 25 de Abril a escolas, autarquias e outras entidades que pediram o nosso apoio.

Para onde nos convidaram e não foi possível estarmos presentes, enviamos a mensagem da Direcção Nacional para ser lida.

Nas Comemorações populares do 25 de Abril na cidade do Porto, cuja Comissão Organizadora voltamos a integrar, colaboramos dentro das nossas naturais limitações humanas e financeiras.

Em 23 de Março deste ano realizamos a nossa A.G. Regional, em que apresentamos o Relatório e Contas referentes a 2012, seguindo-se uma troca de impressões entre os associados presentes sobre as questões mais atuais do país e a nossa vida associativa.

Como é tradicional, a A25A apoiou o jantar de oficiais que se realizou nas instalações do IASFA – Porto. Cumpriu-se o ritual, com o discurso do Guimarães, o cantar da “Grândola” e o entoar do Hino Nacional. Estiveram presentes menos oficiais e familiares.

A pedido da Sede Nacional, vamos tentar mobilizar-nos para integrar um alargado leque de iniciativas para as Comemorações de 2014 (40.º aniversário).

3. INSTALAÇÕES SOCIAIS

Cada vez mais se vai notando a dificuldade física dos sócios e outros visitantes de se deslocarem às actuais instalações, aliada à evidente desmobilização da pequena massa associativa aqui residente.

Além do mais, a manutenção e pequenas reparações necessárias, que não estão ao alcance das nossas finanças, não têm tido resposta por parte da C.M. Porto.



Associação 25 de Abril

Pessoa colectiva de utilidade pública (Decl. n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

Rua da Misericórdia, 95 • 1200-271 LISBOA • Tel. 21 324 14 • E-mail: a25a.sec@25abril.org

4. SITUAÇÃO FINANCEIRA

A situação financeira da Delegação mantém-se estável, derivada do facto de não serem realizadas actividades, sendo as despesas resultantes dos reduzidos custos de funcionamento. A Sede continua a atribuir-nos mensalmente um Fundo de Maneio de 100 euros. Adiantamos só alguns números:

Total das existências no Banco e no Caixa em 31 12 2012: 2.184,33 Eur

Total das existências no Banco e no Caixa em 31 12 2013: 2.016,33 Eur

Resultado líquido do Exercício: -168,00 Eur

5. COMENTÁRIOS E CONCLUSÕES

No momento que invocamos 40 anos de 25 de Abril, julga-se oportuno analisar que objectivos foi possível atingir, quais os que ainda não foram concretizados, e que regime social e político é possível projectar para o futuro.

Desde já, podemos considerar como adquiridos na vida quotidiana, a liberdade quer de opinião quer de manifestação, quer ainda os princípios básicos de Democracia.

Outro tanto não se pode dizer no que concerne aos direitos sociais, culturais e dignidade no trabalho, onde, pese embora alguns desenvolvimentos sensíveis iniciais, tem vindo à haver significativa regressão, sobretudo nos últimos tempos.

Importa pois saber as razões últimas, para que isso venha acontecer, para além da simplista apreciação de medidas exploradoras do capitalismo monopolista e financeiro.

Importa saber a razão, porque a população, é tão pouco exigente quer consigo própria, e condescendente com as múltiplas associações em quem delega a sua representação de interesses materiais políticos e culturais.

Importa ainda questionar a razão, porque grande parte da juventude não se revê no espírito de realizar objectivos de partilha e solidariedade entre si, e entre gerações, e prefere isoladamente, realizar objectivos e tarefas que apenas salvaguarda os seus interesses e necessidades imediatas, que, por assentes em individualismo, rapidamente são subvertidos e eliminados.

É das respostas a estas questões que pode emergir a solução para encontrar os caminhos à concretização dos objectivos do 25 de Abril, no âmbito da igualdade e solidariedade ainda em construção, se não mesmo, em regressão.

E, talvez seja por essa procura, que nas mais diversas Localidades, pessoas individuais ou colectivas se têm dirigido à A25A, para, imbuídos do espírito de liberdade e solidariedade, evocar Abril, e reganhar esperança, revivificando a unidade, e descobrir novos caminhos.

Novos caminhos esses que tenham em conta as “realidades” actuais que a inovação, conhecimento e novas oportunidades de comunicação criaram, e que colocam contradições de interesses e de formas de realizações.

É neste novo paradigma que os valores de Abril têm de medrar, para continuar a constituir-se como um farol que ilumina a construção de uma sociedade justa.

Assim não sendo, a evocação de Abril não passará de um “Muro de lamentações e frustrações”, que em nada contribuirá para unidade e luta por um mundo justo em que valha a pena viver com dignidade e alegria.

É com convicção, determinação e certeza que pensamos que assim será.

Porto, 31 de Dezembro de 2013

O Presidente da Direcção
Antero Aníbal Ribeiro da Silva



Associação 25 de Abril

Pessoa colectiva de utilidade pública (Decl. n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

Rua da Misericórdia, 95 • 1200-271 LISBOA • Tel. 21 324 14 • E-mail: a25a.sec@25abril.org

Anexo 3

Em 2012, a Associação 25 de Abril decidiu não aceitar o convite para se fazer representar na sessão solene da Assembleia da República, comemorativa do 38.º aniversário do 25 de Abril.

Tivemos, então, oportunidade de justificar, no comunicado “Abril não desarma”, as razões que nos levaram a essa decisão.

Porque consideramos que essas razões não desapareceram, pelo contrário, terão sido agravadas na generalidade e acrescidas de outras, decidiu a Direcção da Associação 25 de Abril renovar a não aceitação do convite da Presidente da Assembleia da República, para assistir à sessão solene comemorativa do 39.º aniversário do 25 de Abril.

Não relembrando as razões específicas que nos levam a esta decisão, reafirmamos contudo que continuamos a considerar que:

- A linha política seguida pelo actual poder político deixou de reflectir o regime democrático herdeiro do 25 de Abril configurado na Constituição da República Portuguesa;
- O poder político que actualmente governa Portugal, configura um outro ciclo político que está contra o 25 de Abril, os seus ideais e os seus valores;

Porque continuamos a acreditar na democracia, porque continuamos a considerar que os problemas da democracia se resolvem com mais democracia, esclarecemos que a nossa atitude não visa as Instituições de soberania democráticas, não pretendendo confundi-las com os que são seus titulares e exercem o poder.

Por isso reafirmamos, no momento difícil que Portugal continua a atravessar:

- A nossa convicção quanto à vitória futura, mesmo que sofrida, dos valores de Abril no quadro de uma alternativa política, económica, social e cultural que corresponda aos anseios profundos do Povo português e à consolidação e perenidade da Pátria portuguesa.
- O nosso apelo ao povo português e a todas as suas expressões organizadas para que se mobilizem e ajam, em unidade patriótica, para salvar Portugal, a liberdade, a democracia.

Lisboa, 19 de Abril de 2013

A Direcção



Associação 25 de Abril

Pessoa colectiva de utilidade pública (Decl. n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

Rua da Misericórdia, 95 • 1200-271 LISBOA • Tel. 21 324 14 • E-mail: a25a.sec@25abril.org

Anexo 4

VENCER O MEDO, REAFIRMAR ABRIL, CONSTRUIR O FUTURO Ciclo de comemorações dos 39.º e 40.º aniversários do 25 de Abril

Portugal chegou a uma nova encruzilhada da sua História e, como em todas as outras, terá de ser o seu Povo a encontrar em si a vontade e energia para a ultrapassar.

A crise que vivemos tem causas internas e externas que comprometem perigosamente o regime democrático e minam a justiça social, valores que estiveram na base do 25 de Abril.

A captura do Estado por interesses particulares, a falta de moral na vida pública, a sujeição colaborante do poder político aos directórios da finança nacional e internacional, a ausência de uma estratégia nacional integrada com a de outros países e povos colocados em situações idênticas, conduziram à situação de grave crise em que nos encontramos.

O empobrecimento generalizado, a saída, cada vez maior, de jovens com elevada preparação académica, o alargamento do fosso entre a minoria dos muito ricos e a massa cada vez maior dos muito pobres, o galopante desemprego de dramáticas proporções, a corrupção, a ineficácia da aplicação da justiça, o desrespeito pela História e pela cultura que nos distinguem há oito séculos, situações estas que não param de piorar com o anunciado agravamento do assalto fiscal e da brutal austeridade para 2014, concorrem decisivamente para a actual subalternidade do País. Hoje, Portugal é um “protectorado”.

Tudo isto, só foi possível porque os valores de Abril que inspiram a Constituição da República não vêm sendo cumpridos. Só a não observância e a não prossecução das normas constitucionais nos trouxeram a esta situação de perda de soberania. Por isso, se exige, mais que nunca, uma resposta popular.

É urgente e indispensável que os portugueses recuperem o seu poder soberano enquanto cidadãos, que se reúnam à volta dos valores sociais e políticos que foram e são a referência do 25 de Abril: liberdade, democracia participada, justiça social, paz e soberania nacional no quadro de uma União Europeia caracterizada pela igualdade e a solidariedade entre as nações.

Os valores de Abril terão de ser, ainda e mais uma vez, a bandeira à volta da qual se juntem os portugueses decididos a lutar por um Portugal livre, democrático e justo. As comemorações do próximo 25 de Abril, que culminarão em 2014, com a celebração do 40.º aniversário da data libertadora, deverão constituir um pólo agregador e dinamizador para a organização e o desenvolvimento das acções indispensáveis para a reconstrução de Portugal.

É neste contexto de descalabro nacional que a Direcção da Associação 25 de Abril, assumindo sem hesitação o seu papel simbólico, exorta os seus associados e demais cidadãos a envolverem-se empenhadamente na concretização de um plano de realizações que una os 39.º e 40.º aniversários do 25 de Abril, sob a égide da iniciativa VENCER O MEDO, REAFIRMAR ABRIL, CONSTRUIR O FUTURO.

Temos de ser capazes de reconstruir o nosso futuro, com base nos sonhos acalentados pela esmagadora maioria dos nossos concidadãos!



Associação 25 de Abril

Pessoa colectiva de utilidade pública (Decl. n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

Rua da Misericórdia, 95 • 1200-271 LISBOA • Tel. 21 324 14 • E-mail: a25a.sec@25abril.org

Continuamos a acreditar que o 25 de Abril encerra um enorme potencial de valores e ideais motivadores e que é fonte de inspiração, de criatividade e de mobilização para a maioria dos cidadãos portugueses. Encorajam-se manifestações culturais e desfiles populares em todos os locais onde os cidadãos livremente se organizem, que reforcem o processo social, cultural e patriótico de resistência ao colaboracionismo, com momentos culminantes nos 39.º e 40.º aniversários do 25 de Abril. Julgamos que com esta iniciativa podemos contribuir eficazmente para que as próximas comemorações do 25 de Abril constituam a afirmação do valor e capacidade dos portugueses e da confiança dos cidadãos em si próprios.

Esperamos e confiamos que todos se empenhem de alma e coração nesta tarefa – que reputamos de urgente – de preservar a identidade e a coesão nacionais e de voltar a colocar Portugal como país soberano nos areópagos europeu e mundial.

O Presidente da Direcção
Vasco Correia Lourenço